REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.

Juares da Silva Thiesen

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Ementa: Educação Integral como um processo de formação humana em todas as suas dimensões. Ampliação de matrizes curriculares. Adoção de práticas que transcendam o âmbito institucionalizado.

Resumo

O desejo civilizatório da formação humana integral definitivamente não é uma agenda moderna. O horizonte da formação se confunde, em termos temporais e teleológicos, com o próprio principio filogenético da educabilidade. Desde a mais tenra e básica experiência de sobrevivência, homens e mulheres buscaram formas/alternativas superiores de vida – muitas delas conquistadas, outras, são aindaperspectivas que historicamente persistem, constituindo o que poderíamos chamar de utopias.

A educação formal, com a adjetivação “integral”, esta sim constitui uma agenda moderna, emergida como desafio de superação de uma sociedade desigual, geradora de modelos de escola que, para atender as demandas de determinadosinteresses socioeconômicos, legitimaram muitas formas de desigualdade. Assim, no âmbito desta macroalternativa ancoram-se várias concepções de formação, de educação, de escola e de currículo. Cada concepção carrega consigo ideários de mundo, de sociedade, de educação e de sujeito.

Interessa-nos particularmente na reflexão em pauta, pensarmos o território do currículo como possibilidade de materialização da educação integral, ainda que consideremos ser ele um espaço de intensas lutase contradições em vários âmbitos. Nessadireção, entendemos o currículo como expressão material da educação formal com potencialidades para cindir ou integrar a formação dos sujeitos.É, portanto,um movimento que expressa, tanto nas políticas educativas quanto nas trajetórias escolares,

os embates travados no âmbito dos interesses sociais mais amplos e que insistentemente busca formas de resistênciaaos modelos fragmentários pela luta em torno da integração.

É evidente que o desafio da formação integral não pode ser alcançado apenas no âmbito da integração pelos redesenhos curriculares, ainda que sem isso os processos tornem-se bem mais difíceis. Nesse sentido é preciso que pensemos o currículo em sua concepção alargada compreendendo-o nas dimensões do pedagógico, de suas finalidades políticas, das redes que o constitui, das condições objetivas para sua materialidade e dos modos como o conhecimento é gerado, distribuído e tratado nos ambientes escolares.

No que se refere ao processo pedagógico a tarefa maior que tem sido apontada por pesquisadores e especialistas é o da integração curricular um esforço que visa romper com as fronteiras tradicionalmente fixadas nos compartimentos do conhecimento científico e escolar. Neste âmbito, os conceitos de interdisciplinaridade, de interfaces, de compartilhamento e de articulação aparecem com destaque. Nessa mesmadimensão os conceitos de tempo e espaços escolares ganham centralidade, tendo em vista que os redesenhos curriculares na perspectiva da educação integral exigem reestruturação em ambos os aspectos.

Do ponto de vista das finalidades educacionais e políticaspara o projeto de educação integral o debate tem gravitado em torno dos sentidos dos discursos nas políticas educacionais e curriculares e da relação destes discursos com a prática engendrada nos sistemas escolares. Dentre os pontos mais nevrálgicos está o da coerência entre o prescrito nos textos oficiais das diretrizes curriculares (que em geral contemplam os ideais de integração, democracia, cidadania, emancipação, participação e autonomia) e os mecanismos de regulação que o Estado tem lançado mão para controlar os processos pedagógicos como é o caso das avaliações em larga escala, por exemplo. Outro ponto fulcral nesta dimensão é o da inserção cada vez mais evidente de organismos privados (nacionais e internacionais) nas questões curriculares, vários deles, inclusive, oferecendo soluções educacionais com o rótulo da formação integral.

No que se refere às redes, o desafio da educação integral está na constituição de outras dinâmicas escolares que privilegiem espaços, culturas, tecnologias e práticas de trabalho desenvolvidas em ambientes da comunidade mais ampla. Nesta dimensão as ideias de intersetorialidade e de cidade educadora aparecem com evidência. Vale

lembrar que a “abertura” da escola não deve estimular ainda mais a distinção historicamente construída entre o curricular e o extracurricular.

Igualmente importante nessa perspectiva é a conquista das condições objetivas necessárias para a materialização dos processos pedagógicos. Neste âmbito questões como financiamento, valorização dos profissionais da educação, formação inicial e continuada e qualificação dos espaços escolares aparecem como elementos absolutamente fundamentais.

Outro ponto de extrema importância e diretamente relacionado ao processo pedagógico refere-se a como os conhecimentos científicos e escolares são concebidos e tratados no âmbito do currículo. A modernidade que fabricou a escola convencional com seus ritos, rotinas e grades curriculares, igualmente estabeleceu e legitimou as fronteiras que separam saberes, áreas, disciplinas e conteúdos. Encontrar as interfaces e borrar as fronteiras que tradicionalmente fragmentaram o conhecimento, sem, no entanto, desconsiderar a identidade dos territórios científicos e escolares, constitui, por certo, um dos maiores desafios da educação integral.

De toda forma, ocomplexo projeto da formação “integral” continua sendo um grande desejo coletivo que apesar de tão antigo quanto a própria existência humana, ainda não aprendemos como realizá-lo. Segue, no presente, sendo um “sonho diurno” (Block, 2002) que liga o passado ao futuro.